



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

OTONNY ALVES FIGUEIREDO

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PARA ALÉM DA BOLA

**CAMPINA GRANDE
2018**

OTONNY ALVES FIGUEIREDO

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PARA ALÉM DA BOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Área de concentração: estudos pedagógicos e socioculturais na Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira.

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F475p Figueiredo, Otonny Alves.
Prática pedagógica em educação física [manuscrito] : para além da bola / Otonny Alves Figueiredo. - 2018.
55 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA."
1. Prática pedagógica. 2. Formação profissional. 3. Educação básica. 4. Ensino de educação física. I. Título
21. ed. CDD 372.86

OTONNY ALVES FIGUEIREDO

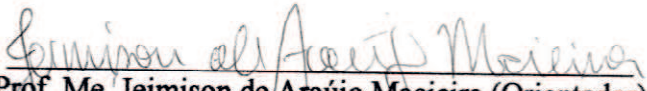
PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PARA ALÉM DA BOLA

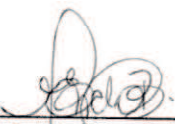
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

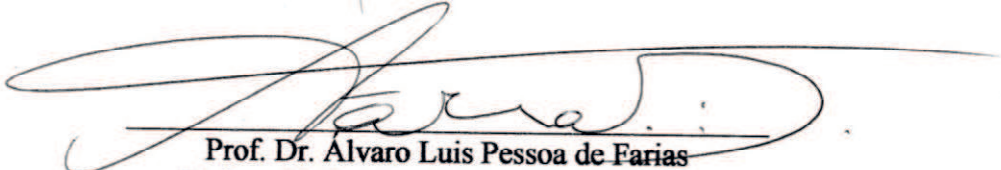
Área de concentração: estudos pedagógicos e socioculturais na Educação Física Escolar

Aprovada em: 03/10/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Dr.ª Elaine Melo de Brito Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus alunos, e escolas que trabalhei e trabalho por serem o meu laboratório pedagógico e o motivo que me levam a estar sempre buscando conhecimento e aperfeiçoamento, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar os caminhos ao qual tenho trilhado, por ser minha fonte de inteligência e sabedoria e o autor da minha vida;

À professora Doutora Elaine de Melo Brito Costa, coordenadora do curso de Especialização em Educação Física Escolar, por seu empenho e sua dedicação frente a essa coordenação sempre ao lado dos alunos buscando sempre o melhor para todos e para área, por meio de quem saúdo todos os professores que contribuíram para essa etapa de minha vida acadêmica;

Ao professor Mestrando Jeimison de Araújo Macieira, meu orientador, essa fonte inesgotável de conhecimento, da qual pude e sempre quero beber, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e paciência;

Aos meus pais Olivaldo e Solange, que são minhas maiores inspirações da qual nenhum livro, tese ou dissertação me ensinou mais do que o que eles me ensinaram. Agradeço a compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos meus avós paternos Lourenço e Luzia (*in memoriam*), embora fisicamente ausentes, foram responsáveis importantes na minha educação e parte do que sou devo a eles.

À tia Francisca e tio Ivo que me ajudaram no início da minha graduação e, esta etapa, não seria possível se não fosse a boa vontade deles no início, por meio de quem agradeço a todos os familiares.

A minha namorada Thais Almeida, por ter me ajudado desde a organização da documentação no edital de abertura até o processo de trabalho de conclusão. Obrigado por sempre me apoiar e incentivar no meu crescimento acadêmico e profissional e pela paciência que teve nas minhas ausências (que não foram poucas).

A todos os professores do Curso de Especialização em Educação Física Escolar da UEPB, que contribuíram ao longo de todos esses meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, que sempre estiveram dispostos para nos ajudar e atender sempre que nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de aprendizado nos almoços, pelas resenhas e risadas, pela de amizade e apoio.

“Se você tem relativa certeza de sua posição, você pode viver perfeitamente na relação com o contraditório; você vai tomar do contraditório aquilo que permite avançar na sua posição. Não é isso uma forma dialética?”

Luiz Carlos de Freitas (2016).

RESUMO

Tendo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) como norte para a Educação Brasileira, a mesma atentou para presença da Educação Física na escola, criando assim, a necessidade de orientar a prática pedagógica dos professores que tratam o corpo e o movimento humano, pois esta sofreu mudanças consideráveis. Para isso é necessário que o professor de Educação Física fundamente sua prática pedagógica numa abordagem de ensino o que lhe ajudará na instrumentalização de sua práxis. Partindo desses pressupostos, este estudo teve o objetivo de analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino em Patos – PB, considerando o uso das abordagens pedagógicas da Educação Física, bem como a coerência entre os métodos de ensino e de avaliação em Educação Física coincidem com as abordagens citadas. O estudo caracteriz-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e do tipo transversal, foi realizado nas escolas municipais na cidade de Patos – PB e teve como amostra 12 professores da rede municipal de ensino que estavam em pleno exercício de sua função. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado com questões abertas e fechadas, sendo os dados tabulados em tabelas. A partir dos dados obtidos avaliamos que todos os professores fazem o uso de uma ou mais abordagens de ensino na prática pedagógica apesar de em determinados momentos os professores pesquisados, se mostrarem contraditórios e confusos quando confrontamos as abordagens citadas por alguns com os conteúdos e os métodos de ensino, assim como a forma de avaliação algumas vezes se mostrou incoerente com a abordagem citada. Constatamos ainda que muitas são as dificuldades enfrentadas pelos professores na sua prática pedagógica desde a falta de materiais até más condições de infraestrutura, assim como falta de interesse dos alunos. Por fim inferimos que existe a necessidade dos professores se aprofundarem e refletirem cada vez mais sobre os fundamentos teóricos de cada abordagem pedagógica da Educação Física.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Concepções de ensino em Educação Física. Abordagens pedagógicas.

ABSTRACT

Having the LDB (law of guidelines and Bases of Brazilian Education) as North to the Brazilian Education, the same respect to presence of physical education in school, thus creating the need to orient the pedagogical practice of teachers dealing with the body and the human movement, because it suffered considerable changes. This requires that the Physical education teacher support your pedagogical practice in an educational approach which will help you in the exploitation of your praxis. Starting from these assumptions, this study aimed to analyze the teaching practice of physical education teachers of the municipal teaching network in Patos-PB, considering the use of pedagogical approaches of physical education, as well as the coherence between the methods of teaching and evaluation in physical education are consistent with the approaches mentioned. The characteriz study as a descriptive, qualitative research and cross-type, was held in the municipal schools in the city of Patos-PB and sample 12 municipal school teachers who were teaching in full exercise of your function. As data collection instrument was used a structured questionnaire with open and closed questions, being the data tabulated in tables. From the data obtained we assess that all teachers make use of one or more educational approach on pedagogical practice although at certain times the teachers surveyed, be contradictory and confused when faced with the approaches cited by some with the content and teaching methods, as well as the form of assessment sometimes proved to be inconsistent with the approach. We're still a lot of difficulties faced by teachers in your pedagogical practice since the lack of materials to poor condition of infrastructure, as well as lack of interest of the students. Finally we infer that there is the need of teachers to deepen and reflect more and more on the theoretical foundations of each pedagogical approach of physical education.

Keywords: pedagogical practice. Conceptions of teaching in physical education. Pedagogical approaches.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Características das abordagens da Educação Física Escolar	38
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados de identificação dos participantes da pesquisa.....	27
Tabela 2 – Pós-graduação dos professores pesquisados.....	28
Tabela 3 – Abordagens de ensino utilizados nas aulas.....	29
Tabela 4 – Abordagens e conteúdos trabalhos nas aulas de EF.....	33
Tabela 5 – Métodos de ensino de acordo com a abordagem utilizada.....	36
Tabela 6 – Método de avaliação a partir da abordagem utilizada.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONEP	Conselho Nacional de Ética em Pesquisa
DEF	Departamento de Educação Física
EF	Educação Física
FIP	Faculdades Integradas de Patos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PB	Paraíba
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PP	Projeto Pedagógico
UCAM	Universidade Cândido Mendes
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNIEDUC	Eikon University
UNIFOA	Centro Universitário de Volta Redonda
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTOS TEÓRICOS	14
2.1	Prática pedagógica do professor de Educação Física.....	14
2.2	Concepções de ensino em educação física	17
2.3	Abordagens metodológicas da educação física	19
2.3.1	Abordagem Desenvolvimentista.....	20
2.3.2	Abordagem Construtivista-Interacionista.....	21
2.3.3	Abordagem Crítico-superadora.....	22
2.3.4	Abordagem Crítico-emancipatória.....	23
2.3.5	Abordagem de Aptidão Física e Saúde.....	24
2.3.6	PCN's.....	25
3	METODOLOGIA.....	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICES.....	50
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	50
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO.....	51
	ANEXOS.....	54
	ANEXO A – DECLARAÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES.....	54
	ANEXO B – PARECER CEP.....	55

1. INTRODUÇÃO

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), lei n. 9.396/1998, é uma política pública que norteia a Educação no país e que garante a presença da Educação Física no ambiente escolar. Existe assim, a necessidade de orientar a prática pedagógica dos professores que tratam o corpo e o movimento humano, pois esta sofreu mudanças consideráveis.

Houve então a necessidade de caracterizar ainda mais o professor de Educação Física dentro do contexto escolar. Segundo Oliveira (2004) nos anos 30, os professores de Educação Física, eram instruídos por oficiais do exército, pertencentes à Escola de Educação Física do Exército. O autor continua discutindo a formação docente na área, afirmando que a sociedade percebia o professor de Educação Física simplesmente como agente de instrução física. Ghiraldelli Junior (1992) constata que essa formação era voltada a profissionais autoritários e politicamente reacionários, patrióticos e baseado no Fascismo.

Havia, sobretudo, as seguintes lacunas a respeito da identidade do professor de EF: ele era um educador? Um profissional Paramédico? Ou um cientista do movimento humano? (GHIRALDELLI JUNIOR, 1992). Esse fenômeno se deu pela formação do professor de Educação Física e sua prática pedagógica, assim Darido (1995) constata que por volta dos anos 70, a formação do profissional de Educação Física se deu de maneira acrítica, que na sua formação existia uma ênfase para o esportivismo ligado ao rendimento máximo, seleção dos mais habilidosos, e que os profissionais são formados na perspectiva do saber fazer para ensinar. Distante de qualquer embasamento teórico que justifique essa área do conhecimento dentro da Escola.

Dentro dessa confusão epistemológica, pedagógica e até de identidade, os professores de Educação Física buscam aspectos teóricos para concretizar, consolidar, identificar e especificar conhecimentos que são pertinentes dos professores da área. Surge então o movimento renovador da Educação Física por volta dos anos 80, e traz a tona as ciências que embasam a área, um corpo teórico interdisciplinar, de conhecimentos que embasam o estudo do movimento humano, saindo de uma perspectiva de formação tradicional e buscando uma formação científica (DARIDO, 2003). O autor Bracht (1999), afirma que isso só foi possível por conta da entrada mais decisiva das ciências sociais e humanas na área da EF, processo que tem vários determinantes, e com isso permitiu ou fez surgir uma análise crítica do paradigma da aptidão física.

As confusões citadas acima a respeito da identidade do professor de Educação Física na Escola caracterizam-se pelo não conhecimento aprofundado das bases teóricas, explicando e justificando o ensino da Educação Física no ambiente escolar, entretanto, diferentes práticas pedagógicas têm proporcionado diferentes reflexões a respeito da Educação Física Escolar e para nortear esse trabalho dentro da escola, surgem as Abordagens Metodológicas de Ensino da Educação Física, ao qual conheceremos algumas mais a frente.

Da Costa (2015) afirma que é necessário que o professor fundamente sua prática pedagógica em uma dessas concepções de ensino. Segundo a autora as concepções pedagógicas da Educação Física fundamentam a prática pedagógica do professor no âmbito escolar o que lhe ajudará a fazer relação entre teoria e prática (práxis).

Além das abordagens existem outras questões que devem ser analisadas, Moreira (2013) traça algumas perspectivas para a Educação Física Escolar no século XXI e aponta que Conteúdos, Métodos e a avaliação, são instrumentos didático-pedagógicos que estão relacionados à prática pedagógica do professor.

Nesse sentido achamos necessário questionar como estão tratando a Educação Física: com um novo olhar crítico, autônomo, reflexivo e criativo? Estão fazendo uso das abordagens pedagógicas de ensino? E a abordagem ou as abordagens escolhida(s) condiz(em) com sua prática pedagógica e com a realidade da escola e dos alunos? **Trazer da conclusão pra introdução (sugestão de Elaine)**

Partindo dos pressupostos acima, este estudo tem o objetivo de analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino em Patos – PB, considerando o uso das abordagens pedagógicas da Educação Física, assim como observar se os métodos de ensino e de avaliação em Educação Física coincidem com as abordagens descritas.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 Prática Pedagógica do professor de Educação Física

O professor de Educação Física deve mudar culturalmente a percepção da sociedade em que ele seja considerado um ser acrítico, antipedagógico e reproduzidor de movimento. Para entendermos a afirmativa devemos levar em consideração as contribuições de Oliveira (2004) quando destaca que a Educação Física no Brasil surge ligada intimamente à formação e educação corporal disciplinadora, com objetivos dos mais variados: militares, de saúde, estéticos, esportivos de alto rendimento ou não, recreativos, servindo, muitas vezes, a mecanismos de alienação ou propósitos políticos, valendo-se da prática ou de eventos esportivos para desviar a atenção das tensões políticas e das lutas ideológicas.

Como todo o percurso histórico da área da Educação Física tem sido lento e turbulento, a contemporaneidade e os avanços tecnológicos trazem para nós da área a busca ainda mais constante pelos conhecimentos pertencentes ao fazer pedagógico e todas as discussões inerentes à área. Ferreira *et al.* (2015) afirma que na medida em que se pretende que o professor desenvolva a responsabilidade e a autonomia para gerir o processo de desenvolvimento profissional, a formação continuada deve partir da motivação pessoal do professor, porém a Instituição de Ensino Superior deve lhe oferecer oportunidades para que as possibilidades e suas necessidades profissionais sejam ampliadas. Essa responsabilidade se dá pela busca do conhecimento didático, pedagógico e específico da área.

Nesse contexto pode-se entender que não há mais espaços para práticas pedagógicas tradicionais, tecnicistas e pouco críticas, o professor apenas “dar à bola” não contribui para a formação integral do aluno e suas relações com o corpo e o movimento. Quanto à relação entre a formação e a prática pedagógica em Educação Física, Ortega (2004) afirma que se os professores de Educação Física fizerem esse esforço de exercer sua autoria docente, com autonomia e autoridade, talvez possam descobrir que há muito mais possibilidades de respostas para os problemas da Educação Física Escolar que os manuais, pesquisadores e/ou os professores do âmbito universitário podem dar.

Um aspecto importantíssimo dentro da prática pedagógica dos professores de Educação Física são as abordagens metodológicas de ensino da Educação Física, que são sobretudo, a manifestação teórica de uma proposta pedagógica, que encaminha o professor a uma prática específica, que tem suas habilidades, competências e capacidades a serem adquiridas, do mesmo modo que estão intrinsecamente relacionadas a bases teóricas

específicas. Desse modo, o conhecimento e uso das abordagens, é um aspecto da prática pedagógica que os professores devem ter conhecimento.

Contudo, outro fator importantíssimo e que está correlacionado com a prática pedagógica do professor e o Projeto Pedagógico (PP) da escola. É através do PP que os professores traçarão seus objetivos e suas metas a serem atingidas, assim como a seleção dos conteúdos, dando.

O PP pode ser definido como o projeto que reúne propostas de ações concretas a serem executadas durante determinado período de tempo, onde considera a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir. Nesse sentido se faz pedagógico por definir e organizar as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem (FIGUEIREDO *et al*, 2015).

Outra questão preponderante são os conhecimentos a serem transmitidos através da Educação Física. Darido (2001) descreve que os conteúdos da Educação Física devem estar relacionados às abordagens. Moreira (2013) acrescenta que os conteúdos devem ser parte de uma disciplina, para contribuir na apropriação (pelos alunos) de conhecimentos que lhes permitam a leitura crítica da realidade.

Reforçando a ideia acima, o Coletivo de Autores (2012) traça princípios para o processo de seleção dos conteúdos, sendo: A relevância social; Contemporaneidade; Adequação às possibilidades socioeconômicas do aluno; simultaneidade dos conteúdos; espiralidade e incorporação dos pensamentos e a provisoriedade do conhecimento. Corroborando, Libâneo (1994) afirma que os conteúdos sendo um conjunto de conhecimentos devem ser justificados a partir da prática social do aluno.

Os conteúdos de ensino, segundo Luckesi (1990 p. 70), “são aqueles culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimentos relativamente autônomos, incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais”, ou seja, não basta que os conteúdos sejam somente ensinados, mesmo que bem ensinados, se faz necessário a ligação, de forma indissociável, à sua significação humana e social.

Outra característica do fazer pedagógico do professor são as técnicas e/ou métodos de ensino que segundo Taffarel (1985) podem ser diretivos ou não-diretivos. Segundo a autora, métodos diretivos são aqueles que se caracterizam pelo autoritarismo apresentado na figura do professor, onde o mesmo é quem toma as decisões no processo de ensino-aprendizagem, já os métodos não-diretivos são aqueles que contribuem para que o aluno seja

autônomo, autodeterminado e criativo, tornando-se o centro e a “peça principal” no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre os métodos ou técnicas de ensino da Educação Física notamos uma escassez desde tempos atrás, no entanto podemos afirmar que são contribuições do movimento renovador da Educação Física que teve sua efervescência na década de 80 (TAFFAREL, 1985; FARIA JUNIOR, 1987). Visível e propositalmente nós citamos ‘Métodos e/ou Técnicas de ensino’, pois Taffarel (1985) conceitua esse conhecimento de Métodos de ensino, se referindo a respeito das técnicas, os recursos e procedimentos utilizados pelo professor, de forma inteligente e racional, para facilitar aprendizagem do aluno. Já na obra de Faria Junior (1987) o autor vai tratar esses métodos como conhecimentos dos Estilos de ensino.

Aprofundando nas discussões, Libâneo (1994) afirma que os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo e referem-se aos meios pelos quais se alcançará os objetivos gerais e específicos de ensino. Esses aspectos fazem parte do trabalho pedagógico, do planejamento e êxito no processo de ensino e aprendizagem. Planejamento esse que Medeiros (1998) constata que o ato de planejar acaba por orientar uma postura crítica em face da realidade do aluno.

As características dos métodos de ensino e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem e com a ação docente, pode ser entendida no trecho da obra de Libâneo:

Os métodos são determinados pela relação objetivos-conteúdos, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, o “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir objetivos e conteúdos. Os métodos são orientados para os objetivos, implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos, requerem a utilização de meios. Ele (o método) deve expressar, também, uma compreensão global do processo educativo na sociedade: os fins sociais e pedagógicos do ensino, as exigências e desafios que a realidade social coloca, as expectativas de formação dos alunos para que possam atuar na sociedade de forma crítica e criadora, as implicações da origem de classe dos alunos no processo de aprendizagem e a relevância social dos conteúdos de ensino (LIBÂNEO, 1994, p.149-150).

Já na avaliação em Educação Física e pensando também na relação tecnicismo *versus* reflexão-crítica, a avaliação em Educação Física é entendida muitas vezes apenas como o movimento ou numa perspectiva global. Sobre isso, Medeiros (1998); Libâneo (1994); Coletivo de Autores (2012); Moreira (2013); Darido (1999); Dos Santos (2013) e Dos Santos (2014) afirmam que o método tradicional priorizava o fazer pelo fazer, excluía do processo os menos aptos fisicamente e tratava a avaliação como sendo o professor e centro do processo. Do mesmo modo, que apontam um caminho amplo para a avaliação, onde o aluno seja o

centro do processo, onde o professor possa fazer uma reflexão crítica sobre o desdobramento didático-pedagógico e mais fortemente, a avaliação deve contemplar todo o processo.

A avaliação é um componente do processo de ensino que tem como objetivo verificar e qualificar os resultados obtidos, para apartir daí orientar uma tomada de decisões em relações às didáticas seguintes (LIBÂNEO, 1990). O autor argumenta que o processo de avaliação vai muito além do que atribuir notas ou aplicação de provas, na proporção que esta mensuração, oferece apenas os dados quantitativos, desprezando assim a apreciação qualitativa.

Tratando-se de avaliação escolar, esta prática foi/é bastante criticada por reduzir-se apenas a função de controle, ou seja, não cumprir as funções didático-pedagógicas e de diagnóstico que eram pra serem as verificações efetuadas, equivocando-se na maioria das vezes (MEDEIROS, 1998). Segundo a autora um dos grandes equívocos e o mais comum, é o fato de usar a avaliação como uma maneira de classificar os alunos, através da aplicação de testes e provas, o que na maioria das vezes recompensa os “bons” e puni os desinteressados. Na prática “tirar ou dar pontos” de acordo com o comportamento do aluno.

Na visão de Luckesi (1994, p.28) a avaliação escolar ou avaliação educacional “são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam”. Portanto para que não sejam cometidos equívocos é preciso que se entenda a avaliação com apreciação crítica, superando a crença da neutralidade.

2.2 Concepções de ensino em Educação Física

A Educação Física Escolar no Brasil foi, por muitos anos, trabalhada de várias formas e seguindo modelos trazidos de outros países, especificamente da Europa (França, Suécia e Alemanha) e um dos principais modelos seguidos foi o “Método Ginástico”. Esse método tinha como característica uma metodologia rígida, disciplinadora e as aulas eram ministradas por militares. Por muito tempo a escola sofreu influência desse método até que com algum tempo depois, algumas mudanças sócias fizeram surgir outros métodos, o que fez com que o “Método Ginástico” perdesse sua hegemonia.

Outro importante fator de influência para a Educação Física Escolar no Brasil, foi o esporte. Por muito tempo o esporte foi o principal conteúdo das aulas de Educação Física, sendo, portanto, a padronização dos movimentos e os gestos técnicos a principal prioridade. Betti (1991, p.100) argumenta da seguinte maneira “(...) ocorreram profundas mudanças na política educacional e na Educação Física Escolar, que se subordinou ao sistema esportivo, e a

expansão e sedimentação do sistema formador de recursos humanos para a Educação Física/Esporto”.

O esporte na escola se destacou entre as décadas de 60 e 70 quando a Educação estava a serviço da hierarquia e da elite social (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1994). No entanto a partir da década de 80, quando a Educação Física também sofria os abalos da crise do capitalismo mundial, surgiram muitas discussões na área da Educação Física, em especial na Educação Física Escolar. Tais discussões tratavam a maneira como a Educação Física deveria ser passada e abordada na escola e outro ponto era discutido: a formação do professor (concepção filosófica e metodologia de ensino que eles utilizavam). Apesar de ter tido várias divergências, muitos professores concordaram que a Educação Física Escolar (conteúdos, objetivos a serem alcançados, metodologia utilizada, forma de avaliação, etc.) precisava ser repensada e mais que isso, superada. Sobre tal pressuposto, Taffarel (1985) afirmava que a Educação Física passava por uma crise que não era somente de identidade, não era somente epistemológica ou de paradigmas científicos educacionais, era uma crise profunda de decomposição, de exaustão das possibilidades civilizatórias do capitalismo imperialista senil, uma crise da sociedade.

A partir dessas discussões, os modelos, até então utilizados, passaram a ser criticados pelo fato de não atenderem aos anseios da população, levando em conta as discussões teóricas daquele momento histórico. Resultado disso começou a surgir novas formas de pensar a Educação Física, novos conteúdos e novas propostas pedagógicas para a Educação Física no âmbito escolar. Podemos comprovar isso nos achados de Lima (1997, p.95) quando ele destaca: “Nos anos 80, emerge, no campo acadêmico da Educação Física, uma produção fundamentada no materialismo histórico-dialético, respaldado, sobretudo na concepção histórico-crítica da filosofia da educação.”.

Podemos afirmar então que a Educação Física quando buscou essas novas perspectivas, passou a absolver novas tendências e essas, por sua vez, buscaram um objeto de estudo para Educação Física com o objetivo de compreender o ser humano em sua totalidade, sob uma ótica crítica. Em outras palavras, o que ocorreu na verdade nas décadas de 80 e 90 foi o apogeu da teoria da Educação Física, onde várias correntes de pensamento estruturaram suas teorias a partir de um caráter epistemológico.

Ainda dentro desse contexto, várias propostas, que se referem à Educação Física, começam a surgir e vêm ampliar o debate no que diz respeito aos objetivos, conteúdos, prática pedagógica, etc. Dessa maneira as novas teorias chegam para defender uma Educação Física que esteja preocupada no processo de formação dos indivíduos.

Todas essas discussões e reflexões desencadeou o surgimento do que conhecemos hoje como “Abordagens Metodológicas da Educação Física”. Tais abordagens podem ser definidas como: propositivas e não-propositivas. As abordagens propositivas podem subdivide-se ainda em: sistematizadas e não-sistematizadas (XAVIER NETO E ASSUNÇÃO, 2005).

Adiante provocaremos algumas reflexões acerca das abordagens, enfatizando aspectos de ordem teórico-metodológico, objetivos, conteúdos e avaliação bem como deve ser a atuação do professor nas abordagens.

2.3 Abordagens metodológicas da Educação Física

A área da metodologia de ensino está em constante evolução e é muito discutida entre os profissionais da Educação, no entanto, o pensamento de que ela precisa evoluir e superar os destinos que sua prática toma, é unânime. Xavier Neto e Assunção (2005) acrescentam dizendo que essa evolução deve ser também no sentido de justificar o sistema vigente, sistema esse que permite a sustentação da ideologia dominante, permite ações deliberadas onde não haja reflexão crítica por parte dos alunos e permite que os professores ganhem baixos salários.

Na tentativa de quebrar alguns desses paradigmas surgem novos movimentos da EF, e junto com esses movimentos surgiram novas abordagens de ensino da área. Sendo assim se faz importante e necessário que o professor de EF conheça, se aproprie e faça uso, de uma das abordagens na sua prática pedagógica.

Sobre o fato das Abordagens Metodológicas para o ensino da Educação Física serem utilizadas como uma ferramenta pedagógica, Darido (2003) afirma em seu estudo que estas (na escola) são um contraponto ao pensamento Tecnicista, Biologista e Esportivista. São elas: abordagem Desenvolvimentista; Construtivista-Interacionista; Crítico-Superadora; Crítico-Emancipatória; abordagem da Saúde Renovada/Aptidão Física, abordagem dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), abordagem Sistêmica; Psicomotricidade; abordagem Cultural e Jogos Cooperativos.

Tendo em vista que algumas abordagens não são utilizadas pelos professores envolvidos na pesquisa, faremos a explanação apenas das seguintes abordagens: Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, abordagem da Saúde Renovada/Aptidão Física e abordagem dos PCN's. Sobre essas abordagens esboçaremos as metodologias, haja vista que, são as que os professores pesquisados empregam na prática pedagógica.

2.3.1 Abordagem Desenvolvimentista

O modelo de abordagem desenvolvimentista no Brasil é representado por Go Tanni, junto com colaboradores (em seus trabalhos no ano de 1987 e 1988) e por Edson de Jesus Manoel (1994). Tal abordagem é representada na obra “Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista” (GO TANNI *ET ALL*, 1988). Nessa obra aparecem vários autores, no entanto dois parecem se destacar: D. Gallahue e J. Connolly.

A abordagem desenvolvimentista está baseada em abordagens que estão associadas à psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem onde é proposto uma taxionomia para o desenvolvimento motor, ou seja, a Educação Física deverá possibilitar aos alunos os movimentos dentro de uma hierarquia de aprendizagem (de menor para maior complexidade) e dessa maneira proporcionar movimentos que estejam adequados ao nível de desenvolvimento fisiológico do aluno para que alcance o aprendizado motor.

A solução dos problemas sociais do país não faz parte da proposta desta abordagem, já que seus discursos não dão conta da realidade, sendo assim, uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento (embora ocorram outras aprendizagens decorrentes da prática das habilidades motoras). Sendo essas habilidades motoras um dos principais conceitos e um dos conteúdos que serão trabalhados dentro desta abordagem.

E se tratando de conteúdos, esses devem obedecer à uma sequência que se inicia com a fase dos movimentos fetais, passa para fase dos movimentos rudimentares, em seguida a fase dos movimentos espontâneos ou reflexos, fase dos movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais, fase de combinações de movimentos fundamentais e por fim, a fase dos movimentos culturais determinados (XAVIER NETO E ASSUNÇÃO, 2005).

Nessa abordagem o professor possui um papel diretivo nas aulas, haja vista que ele é o responsável por sistematizar o movimento de maneira que o aluno possa efetuar-lo. O professor é também o responsável por transmitir o conhecimento através de tarefas, comandos e programações individuais a fim de melhorar o desempenho do aluno e colaborar para a execução do movimento perfeito.

Seguindo o contexto, Go Tanni (1988) afirma que os professores devem respeitar as limitações dos alunos na capacidade de processar as informações, não devem transmitir informações que ultrapassem as capacidades reais de processamento e, não podem almejar desempenho a curto prazo. Caso contrário não está sendo priorizado o processo de aprendizagem e sim os resultados.

Quanto ao processo de avaliação, é feito principalmente, pela observação do movimento perfeito, sendo o professor responsável por observar e corrigir quando os alunos não estiverem realizando os movimentos corretamente. Nesse processo o erro se torna parte do processo uma vez que, deve ser compreendido como meio fundamental para aquisição de habilidades motoras, em outras palavras, através do reconhecimento do erro, através da observação, o aluno deverá obter um feedback de informações necessárias que permitam com que ele introduza essas informações no seu plano motor sendo capaz de alcançar o movimento desejado.

2.3.2 Abordagem Construtivista-Interacionista

Na abordagem Construtivista-Interacionista é dada ênfase a psicogenética e, no Brasil, tem como principal autor João Batista Freire com as obras “Pedagogia do Futebol, 1998”; “De corpo e alma, 1991”; “Educação de corpo inteiro, 1989”. Todos os estudos de FREIRE eram baseados nas ideias de Jean Piaget. Segundo Daólio (1998), o próprio Freire não se diz Construtivista, seu argumento é que possui uma visão de mundo que coincide com as teorias construtivistas, mas chega a ser muito mais que isso.

Nessa abordagem os aspectos psico-social, afetivo e motor possui ênfase e a relação entre eles leva em consideração o jogo como uma forma de desenvolvimento da condição humana, desta maneira a preocupação dessa teoria avança em relação as propostas mecanicistas da EF no momento em que busca compreender a criança como ser social e criativo, ou seja, o aprendizado se estabelece a partir da relação do sujeito com o mundo (DARIDO, 1998).

As aulas de EF nessa abordagem deverão proporcionar aos alunos o reconhecimento de si em relação ao outro e de seu corpo enquanto produtor de movimento, assim como, a descoberta de suas possibilidades e a exploração do espaço oferecendo, assim, situações que desperte para variações, procurando sempre incentivá-los, uma vez que o estímulo é um fator de grande importância para o processo de aprendizagem nessa abordagem. Devem-se trabalhar atividades para que assim possa ocorrer socialização.

O jogo na abordagem construtivista é definido como conteúdo ou estratégia e tem um importante papel, uma vez que é considerado um instrumento pedagógico, argumentando a ideia de que quando a criança joga/brinca ela aprende. Vale ressaltar que esse processo de aprendizagem de acontecer de forma prazerosa e em um ambiente lúdico para criança.

O processo de avaliação se dá vinculada a uma auto-avaliação e não tem objetivo de ser punitiva. Freire (1991, p.18) afirma que:

“(...) ‘a avaliação deve ser tanto qualitativa quanto quantitativa, não devendo privilegiar a técnica e levar em consideração aspectos psicomotores’... Esta avaliação deverá levar em conta a condição do aluno em relação ao grupo deve contemplar aspectos emocionais, afetivo, intelectuais e etc.”.

O professor desempenha uma função não-diretiva e deve valorizar as relações interpessoais sem hierarquia e o trabalho em grupo, colaborando com o desenvolvimento social e moral, sendo assim o aluno terá a possibilidade de se reconhecer enquanto sujeito na construção do jogo e um ser social, assim como deverá reconhecer as possibilidades de execução de movimento dentro desse contexto.

2.3.3 Abordagem Crítico-Superadora

A abordagem Crítico-Superadora teoricamente está formulada na obra conhecida como “Metodologia do Ensino da Educação Física” elaborada por um COLETIVO DE AUTORES (1992), apesar de outros trabalhos terem contribuído bastante para fundamentar e divulgar esta abordagem, como mostra DARIDO (1998).

A abordagem Crítico-Superadora é considerada uma abordagem propositiva haja vista que estabelece critérios para sistematizar a EF dentro do âmbito escolar. Sua pauta está no projeto histórico de sociedade que tem como princípio a superação do capitalismo dentro dessa sociedade. Dentro da escola esta abordagem trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal que vem expressa em forma de atividades ou expressa em temas como: jogos, lutas, dança, esporte, ginástica e/ou outras. Esses conteúdos devem estar correlacionados, dialeticamente as intenções/objetivos da sociedade e a intencionalidade/objetivos do homem.

Nessa abordagem, o professor é um educador que deve se basear no seu projeto pedagógico para orientar suas ações dentro da sala de aula, escolhendo os conteúdos com os quais vai trabalhar, mantendo uma relação de compromisso, respeito e reciprocidade com a educação e os alunos. O COLETIVO DE AUTORES faz uma reflexão dizendo:

“É preciso que cada educador tenha bem claro: Qual o projeto de sociedade e de homem que persegue; Quais os interesses de classes que defendem?; Quais os valores, a ética e a moral que elege para consolidar através de sua prática?; Como articula suas aulas com esse projeto maior de homem e de sociedade. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, P.26)”.

O processo de avaliação dentro dessa abordagem vai muito mais além de aplicação de testes, seleção e classificação de alunos ou levantamento de medidas. Entende-se que avaliar dessa forma é pautar-se em mecanismos burocráticos que apenas reforçam a função classificatória e seletiva. É preciso considerar a avaliação dentro do processo de ensino-aprendizagem como uma relação entre o projeto pedagógico da escola e o trabalho pedagógico, processo interrelacionado dialeticamente com tudo que a escola reproduz, modifica, assume e corporifica e que é próprio do modo de produção da vida de uma sociedade periférica, capitalista e dependente (COLETIVOS DE AUTORES, 2012).

Nesse sentido o professor deve entender que o método avaliativo dessa abordagem implica em conhecer a realidade, ampliar referências reflexivas crítica sobre a formação humana e traçar planos de ação identificando a necessidade de ampliação da avaliação para além de um simples sistema de juízo.

2.3.4 Abordagem Crítico-Emancipatória

As bases reflexivas desta abordagem são encontradas na primeira publicação de Eleonor Kunz – “Educação Física: ensino e mudança” (1991) que após diversos encontros, congressos e seminários, publicou um livro denominado “Transformação didático-pedagógica do esporte” (1994). Essa abordagem traz para os professores de EF a socialização dessas reflexões e produções.

É uma proposta para EF escolar onde tem o esporte como centro do processo de ensino-aprendizagem, fornecendo aos professores que atuam nessa área elementos para que possam superar os modelos de esportes, apresentados pela mídia e pautados no alto rendimento, utilizando de um matriz teórica crítica na orientação de suas ações pedagógicas. Para Kunz, o professor ao trabalhar o esporte na escola deve promover a formação de sujeitos livres e emancipados, utilizando de uma metodologia de ensino baseada na concepção pedagógica crítico-emancipatória e didática comunicativa (KUNZ, 1994).

Kunz defende ensino crítico porque acredita que é a partir dele que os alunos compreendem a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade, que formam os falsos desejos, interesses e convicções. Sendo assim a Educação crítica tem a tarefa de promover condições para que o ensino possa caminhar no sentido de uma emancipação (possibilitado pelo uso da linguagem), suspendendo assim essas estruturas institucionalizadas.

Percebe-se então que ao ensinar o esporte na perspectiva crítico-emancipatória é buscar, dentro do próprio esporte, contradições e dessa maneira confrontá-las com a realidade de quem o pratica. No entanto não é tão simples quanto parece porque os alunos trazem para dentro da escola a imagem do esporte que é construída pela sociedade capitalista há bastante tempo. Então o professor deve agir intencionalmente, libertando os alunos desse entendimento, emancipando-os.

2.3.5 Abordagem da Aptidão Física e Saúde

Nesta abordagem o propósito maior é redefinir o papel dos programas de EF como meio de promoção da saúde dentro da escola. O centro de tal abordagem é a aptidão física relacionada à saúde e possui o objetivo de mudar atitudes e promover exercícios regulares para aptidão física e saúde de maneira informativa (NAHAS, 1997).

A abordagem da aptidão Física e Saúde ganha fôlego no Brasil, no início da década de 90 com os autores GAIA (1989); GUEDES E GUEDES (1994) e (1995); FARINATTI (1994) e (1996), no entanto para a EF Escolar se destacam os discursos do professor Dr. Dartagnam Pinto Guedes e a professora Ms. Joana E.R. Pinto Guedes por se constatar que sejam eles que formulam uma proposta sistematizada dessa abordagem dentro da escola (XAVIER NETO E ASSUNÇÃO, 2005).

A proposta dessa abordagem surgiu em forma de um artigo intitulado “Sugestões de Conteúdos Programáticos para programas de Educação Física escolar, direcionados à promoção da saúde”. Segundo GUEDES E GUEDES (1994) essa proposta foi constituída em cinco momentos: A conceituação do termo saúde dentro do contexto didático-pedagógico; Análise da diferentes tendências dos programas de EF nas últimas décadas; Proposição dos objetivos para os programas de EF escolar direcionados à promoção da saúde; Sugestões de conteúdo programático para os programas de EF escolar direcionados à promoção da saúde; A utilização da administração de testes motores nos programas de EF escolar direcionados à promoção da saúde.

Os autores consideram e argumenta que embora os jovens raramente sejam diagnosticados com doenças crônico-degenerativas, não garantem que os mesmo não venham apresentar tais doenças, por essa razão à adoção de hábitos saudáveis devem ser assumidos ainda na escola para evitar num futuro possíveis distúrbios degenerativos.

2.3.6 PCN's

O Ministério do Desporto e da Educação, através da Secretaria de Ensino Fundamental, mobilizou, no ano de 1994 um grupo de professores e pesquisadores a elaborar um documento que desse conta de entender EF, qual a concepção de corpo e movimento e quais eram os objetivos e conteúdos da EF. A partir disso surgiram os Parametros Curriculares Nacionais – PCN's (CAPARROZ, 2003).

Segundo Darido (2004) o objetivo dos PCN's é subsidiar a versão curricular dos Estados e Municípios empregando e respeitando comumente as experiências que já existiam. Isso se daria por meio de discussões e reflexões dentro de cada escola e de acordo com suas realidades sociais, elaborando projetos e dando sustentação prática pedagógica dos professores.

Os PCN's elegem a cidadania com eixo norteador e deve trabalhar valores como: respeito mútuo, dignidade, solidariedade, valorizando a pluralidade da cultura corporal. A proposta é utilizar de hábitos saudáveis, analisar de forma crítica os padrões de estética e beleza impostos pela mídia e impregnados em nossa sociedade, assim como reivindicar espaços que sejam próprios para a prática de atividades corporais e de lazer. Podem e devem ser trabalhados também os temas transversais (Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Ética, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo); as dimensões dos conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal) e ainda o princípio da inclusão, que prega que a escola deve ser dirigida a todos sem distinção (DARIDO *et al.*, 2004).

Além disso, os PCN's ainda propõe uma relação entre as atividades da Educação Física e os grandes problemas da sociedade brasileira, mas mantendo o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal, através dos temas transversais. Dessa maneira a Educação e a Educação Física requerem que as questões sociais sejam problematizadas e incluídas no cotidiano escolar na busca de um tratamento didático que contemple sua dinâmica e sua complexidade, contribuindo assim com a reflexão, a aprendizagem e a formação crítica do cidadão.

3 METODOLOGIA

A metodologia é definida como o conhecimento dos métodos utilizados em uma pesquisa de caráter acadêmico ou científico no intuito de auxiliar o pesquisador a buscar respostas para aquilo que procura (MATOS *et al.*, 2001).

Esse estudo se caracteriza como sendo um estudo descritivo de abordagem qualitativa que, segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de um determinado fenômeno ou população e ainda a relação entre as variáveis. A padronização de técnicas de coletas de dados é uma das características mais significativas da pesquisa descritiva.

Na visão de Triviños (1987) os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar, ou seja, o estudo descritivo pretende descrever os fenômenos e fatos de uma determinada realidade e exigem do investigador uma precisa delimitação de métodos, técnicas, modelos e teorias que orientarão a coleta e a interpretação dos dados para que assim a pesquisa tenha validade científica.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário à pesquisa de campo, realizada nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Patos/PB, utilizando-se questionário semiestruturado a partir de um estudo de Silva (2016), com questões abertas e fechadas (APÊNDICE - B), para os professores de Educação Física que estavam em pleno exercício de sua profissão. O questionário para Silva (2008) é o conjunto ordenado de perguntas a respeito de variáveis situações que deseja descrever. Acrescentando, Gil (2002, p.137) diz que questionário “é uma tática de coletas de dados que consiste em um rol de questões propostas por escrito às pessoas que estão sendo pesquisadas”.

A população da pesquisa inicialmente era composta por 20 professores (todos efetivos) da Rede Municipal de Ensino da cidade de Patos/PB como mostra o ANEXO - A. A princípio a ideia era aplicar o questionário com os 20 professores em uma reunião de planejamento pedagógico que costumava acontecer a cada 15 dias na Secretaria de Educação da cidade de Patos/PB, só que por motivos administrativos essa reunião deixou de acontecer e as coletas tiveram que ser feita individualmente com cada professor. Dessa maneira participaram apenas 12 professores, o que corresponde a 60% da população total da pesquisa, já que os outros participantes se omitiram a entregar o questionário e/ou não estavam presentes na escola no dia agendado, impossibilitando a análise e discussão dos dados.

O estudo seguiu as diretrizes éticas de pesquisa que envolve seres humanos, de acordo com o CONEP - Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, estabelecida na Resolução 466/12

do Conselho Nacional de Saúde/MS, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB sob o número do parecer 86078218.1.0000.5187, (ANEXO B).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo de recrutamento e seleção da amostra a coleta de dados contou com a participação de doze professores da rede municipal de ensino da cidade de Patos/PB, sendo três do sexo feminino e nove do sexo masculino, com uma média de idade de 38,2 anos. No que diz respeito à formação, observamos que em relação à graduação, oito desses professores possuem a licenciatura plena em EF, três possuem apenas a licenciatura e um possui a licenciatura e o bacharel (formações separadas). Quanto ao tempo de atuação na EF Escolar varia de quatro a vinte e seis anos, como mostra a Tabela 1.

Observa-se, portanto, uma grande prevalência do número de professores do sexo masculino em relação ao feminino o que corrobora com os achados de Silva (2016) e Do Nascimento (2016) que também pesquisaram sobre a prática pedagógica de professores nas cidades de Campina Grande/PB e Ingá/PB, respectivamente e encontraram uma predominância de professores de EF do sexo masculino atuando na rede pública de ensino.

Dentro de tal contexto Daolio (2006) argumentou o fato de que, a sociedade tem determinado um papel inferior às mulheres no que se refere às habilidades motoras, mas que esse papel, por ser fruto de construção cultural, é passível de alterações. Porém podemos observar que pouco mais de uma década, ainda se observa a diminuição das mulheres em relação às atividades que envolvam as habilidades motoras. Isto pode está vinculada a questões historicamente culturais onde o vínculo do público masculino com os aspectos esportivos sempre foi forte uma vez que requeria força e virilidade (SILVA, 2016).

Tabela 1: Dados de identificação dos participantes da pesquisa.

Identificação Alfanumérica*	Sexo**	Idade	Curso de graduação	Ano de conclusão do curso	Instituição de Formação	Tempo de atuação
P1	F	39	Licenciatura/ Bacharel	2018/ 2014	Pública/ Privada	4 anos
P2	M	30	Licenciatura Plena	2012	Privada	5 anos
P3	M	49	Licenciatura Plena	1995	Pública	23 anos
P4	M	31	Licenciatura Plena	2011	Pública	10 anos
P5	F	48	Licenciatura	1998	Pública	19 anos

Plena						
P6	M	30	Licenciatura	2011	Pública	8 anos
P7	M	36	Licenciatura	2009	Pública	9 anos
Plena						
P8	F	38	Licenciatura	2008	Pública	10 anos
Plena						
P9	M	27	Licenciatura	2013	Pública	4 anos
P10	M	40	Licenciatura	2006	Pública	12 anos
Plena						
P11	M	47	Licenciatura	1993	Pública	26 anos
Plena						
P12	M	44	Licenciatura	2000	Pública	19 anos

*P: Refere-se à identificação alfanumérica dos participantes pesquisados.

**F/M: Refere-se ao sexo do participante pesquisado, sendo Feminino e Masculino respectivamente.

Fonte: Dados da própria pesquisa.

Podemos constatar também que a maioria dos professores possui pós-graduação, sendo que nove (75%) apresentam especialização das quais quatro (44,4%) é na área de Educação ou Educação Física Escolar. Um dos professores (8,3%) apresenta mestrado em Educação e apenas dois (16,7%) não possuem pós-graduação (Tabela 2).

Tabela 2: Pós-graduação dos professores pesquisados

Identificação Alfanumérica	Pós Graduação	Área do Conhecimento	Instituição de Formação
P1	Não possui	-	-
P2	Especialização	Treinamento Desportivo	FIP
P3	Especialização	Educação Física Escolar	FIP
P4	Especialização	Fisiologia do Exercício e Biomecanica	Faculdade Delta
P5	Especialização	Psicomotricidade	UEPB
P6	Especialização	Fundamentos da Educação	UEPB
P7	Especialização	Fisiologia do Exercício	UNIFOA
P8	Mestrado	Ciências da Educação	UNIEDUC
P9	Especialização	Treinamento	UCAM

		Desportivo	
P10	Não possui	-	-
P11	Especialização	Educação	UFPB
P12	Especialização	Educação Física Escolar	FIP

Fonte: Dados da própria pesquisa.

Nota-se então uma grande participação dos professores quanto à formação continuada, que segundo Garcia (2016) completa a formação do docente prático-reflexivo como ideal formativo. Rezer (2015) afirma que a pós-graduação representa uma possibilidade significativa de qualificação para os trabalhadores (nesse caso professores) da EF.

Outro ponto em relação às pós-graduações é o fato de que dos professores que apresentaram pós-graduação, apenas metade é na área de Educação. Sobre isso Bahia (2016) diz que a formação continuada deve estar diretamente relacionada com a prática pedagógica, com o fazer pedagógico dos professores. Não basta apenas oferecer cursos. Os professores devem refletir frequentemente que a formação continuada ou contínua deve ser permanente na sua prática docente. Portanto “Não adianta instrumentalizar o professor no ‘fazer’ se este não tem argumentos científicos para conceituar e refletir sobre sua ação pedagógica no âmbito escolar (DA SILVA, 2018)”.

Tabela 3: Abordagens de ensino utilizadas nas aulas

Identificação Alfanumérica	Abordagem
P1	PCN's
P2	PCN's/ Outras: BNCC
P3	Construtivista-Interacionista
P4	Construtivista-Interacionista/ Crítico-Superadora/ Crítico-Emancipatória/PCN's
P5	Construtivista-Interacionista/ Crítico Superadora/ Crítico-Emancipatória
P6	Crítico-Superadora/ Aptidão Física e Saúde/ PCN's
P7	Construtivista-Interacionista
P8	Crítico-Superadora/ Crítico-Emancipatória
P9	Desenvolvimentista/ Crítico-Superadora/ Crítico-Emancipatória/PCN's
P10	Desenvolvimentista
P11	Construtivista-Interacionista
P12	Construtivista-Interacionista

Fonte: Dados da própria pesquisa

A **Tabela 3** mostra a(s) abordagem(ns) de ensino utilizada pelos professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Patos/PB nas aulas de Educação Física. Podemos então observar que alguns dos professores utilizam mais de uma abordagem nas aulas de EF (P4, P5, P6, P8 e P9), o que do ponto de vista epistemológico pode prejudicá-lo na sua prática pedagógica uma vez que cada abordagem possui características, metodologia e modo próprio de avaliação, por exemplo. Em outras palavras pode haver uma confusão epistemológica, pedagógica e até de identidade, tanto para o professor quanto para os alunos.

Tal afirmação é constatada ao perguntarmos quais os motivos que levaram o professor a escolher essa abordagem para trabalhar na sua escola. Por exemplo: *“Eu utilizo a abordagem desenvolvimentista, crítico-superadora, crítico-emancipatória, psicomotora e os PCN’s por acreditar que as mesmas possibilitam tornar o aluno mais consciente enquanto cidadão na sociedade atual.”* P9. Xavier Neto e Assunção (2005) são bastante claros quando dizem que:

“A proposta da abordagem desenvolvimentista não é buscar na Educação Física soluções para os problemas sociais do país, com discursos que não dão conta da realidade. Todavia uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possam estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras. (XAVIER NETO E ASSUNÇÃO, 2016, P.24).”

Isso coincide com os achados de Silva (2016), que também encontrou a existência de incoerência entre as abordagens apontadas e as características a elas atribuídas, assim como um distanciamento entre a prática realizada no cotidiano escolar e o discurso apresentado ao pesquisar sobre as metodologias de ensino na rede pública na cidade de Campina Grande/PB.

Outra incoerência encontrada, quanto ao uso das Abordagens, é quando o P2 diz utilizar a BNCC como abordagem metodológica da Educação Física (**Tabela 3**), quando na verdade a BNCC é um documento norteador para a Educação.

“A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2017, P.5)”.

Em contrapartida, a maioria dos professores que disse trabalhar com a abordagem Construtivista-Interacionista foi coerente em suas falas quando perguntados sobre os motivos que os levaram a trabalhar com tal abordagem: *“Trabalho com essa abordagem por utilizar no indivíduo estímulos recebidos do meio ambiente, que gere um processo de assimilação para resolver problemas”* P12. *“Acredito ser a mais adequada para uma aprendizagem no qual o aluno aprende com vivência da sua realidade”* P5. *“[...] por entender que essa*

abordagem visa formar aptos para sociedade” P7. “[...] por entender o ser (pessoa) em sua totalidade” P3.

Darido (2003) já reportava que a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapolasse o simples exercício de ensinar e aprender era a principal intenção no Construtivismo. A autora acrescenta ainda que o educando deverá descobrir suas possibilidades, explorar os espaços, reconhecer a si mesmo e ao outro, pois isso são fatores de grande importância na aprendizagem.

Quanto aos professores que disseram utilizar a abordagem dos PCN's também foram coerentes ao explicarem seus motivos que os levaram a trabalhar com essa abordagem. Para a maioria, a diversidade e a variação dos conteúdos foram essenciais para tal escolha. *“Os PCN's é a abordagem mais utilizada, por que além de ser um documento oficial e norteador, ele abarca um pouco de cada conteúdo essencial da Educação Física” P4. “Por entender que os PCN's oferecem alguns avanços e possibilidades importantes para a disciplina” P1.*

Tal variabilidade e diversidade de conteúdos ficam notórias e entendidas na fala de Darido (2003) ao dizer que:

“De acordo com os PCNs, eleger a cidadania como eixo norteador significa entender que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (DARIDO, 2003, P.20)”.

Apesar da coerência por parte de alguns professores ainda observamos a falta de compreensão (mais profunda) sobre o que fundamenta cada metodologia. E sabemos que cada metodologia tem uma concepção distinta de homem e de mundo e uma vez que não se tem compreensão sobre isso fica difícil instrumentalizar a práxis, ou seja, associar a teoria e prática para articular o processo de ensino aprendizagem.

Em relação aos critérios utilizados para fazer a opção de escolha das abordagens, obtivemos variados critérios nas respostas dos professores. Dentre as quais podemos destacar aplicabilidade prática e participação positiva por parte dos alunos (P9), os métodos avaliativos de tal abordagem (P6) e o contexto onde o aluno está inserido bem como a realidade social dos alunos, que foram respostas dos professores que dizem trabalhar com as abordagens críticas da EF (Superadora e Emancipatória) (P5 e P8). Outras respostas envolvendo as

dimensões sociais, bem como compreensão de sociedade e de ser humano **(P3)**, formação do aluno como cidadão **(P7)**, a ênfase dada ao convívio social e formação de valores **(P1)** também foram demonstradas.

Dentre as respostas encontramos uma divergência entre a fala de dois professores sobre os critérios de escolhas para o uso da abordagem. Um dos professores **(P4)** disse que: “[...] no município de Patos/PB a coordenação de Educação Física desenvolve uma base curricular própria que se baseia nos PCN’s” o que dá a entender que essa Coordenação fundamenta seu projeto pedagógico em tal abordagem. Contrapondo isso o professor **(P11)** afirma: “[...] diante da nossa realidade, podemos optar pela abordagem que queremos utilizar e essa (Construtivista-Interacionista, no caso) é a que se adapta com a realidade social e da clientela (no caso, alunos)”. Não se sabe ao certo qual dos professores está correto na sua fala, uma vez que encontramos um bom número de professores que fazem o uso dos PCN’s como abordagem utilizada em suas aulas, assim como encontramos o uso de outras abordagens na prática pedagógica dos demais professores.

Se tratando de quais os fundamentos teóricos que embasam a abordagem utilizada por cada professor, encontramos muita incoerência, respostas vagas (incompletas) e confusão epistemológica. Em alguns casos o professor confundiu os fundamentos teóricos com os conteúdos da EF, em outros não souberam responder o que seriam esses fundamentos teóricos. Apenas quatro dos doze professores apresentaram respostas coerentes com as abordagens descritas, como podemos observar nas respostas abaixo:

“O aluno é ativo no processo de ensino-aprendizagem, ele deve ser estimulado a interagir com o meio (abordagem Construtivista-Interacionista). P12”.

“As etapas do desenvolvimento motor intrínseco a cada faixa etária de idade (abordagem Desenvolvimentista). P10”.

“A interação do cidadão com a sociedade para construção do conhecimento (abordagem Construtivista-Interacionista). P7”.

“Os fundamentos teóricos das abordagens que utilizo são voltados a realidade social do aluno e da escola (abordagens Críticas da EF). P5”.

Do ponto de vista didático não conhecer os fundamentos teóricos de uma abordagem de ensino, implica não ter base científica e filosófica para o desdobramento didático-pedagógico dos conhecimentos pertinentes à Educação Física (DA SILVA 2018).

Uma possível explicação para tais resultados pode ser o fato de muitos professores fazerem o uso de várias abordagens o que pode confundi-los quanto aos fundamentos teóricos de cada uma delas. Castellani Filho (1994, p.23) argumenta essa hipótese quando diz que “na Educação Física há uma considerável quantidade de abordagens e de distintos matizes

teóricas”. Portanto afirmamos e defendemos mais uma vez a importância do professor fundamentar a sua prática pedagógica em uma única abordagem de ensino.

Tabela 4: Abordagens e conteúdos trabalhados nas aulas de EF

Identificação Alfanumérica	Abordagem	Conteúdos
P1	PCN's	Brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura
P2	PCN's/ Outras: BNCC	Danças, lutas, esportes (de invasão, de marca e de rede)
P3	Construtivista-Interacionista	Jogos (pré-desportivos, lúdicos) desportos, manifestações culturais, ginásticas e brincadeiras populares
P4	Construtivista-Interacionista/ Crítico-Superadora/ Crítico- Emancipatória/PCN's	Esportes, jogos, lutas, danças, ginásticas e conhecimentos sobre o corpo
P5	Construtivista-Interacionista/ Crítico Superadora/ Crítico- Emancipatória	Dança, luta, esporte, jogo e ginástica
P6	Crítico-Superadora/ Aptidão Física e Saúde/ PCN's	Elementos da cultura corporal de movimento e conhecimentos sobre o corpo
P7	Construtivista-Interacionista	Cidadania, jogos, conhecimentos sobre o corpo, danças, etc.
P8	Crítico-Superadora/ Crítico- Emancipatória	Esportes, jogos, lutas, ginásticas, danças, temas transversais e conhecimentos sobre o corpo
P9	Desenvolvimentista/ Crítico- Superadora/ Crítico- Emancipatória/PCN's	Habilidades estabelecidas nas diretrizes curriculares nacionais
P10	Desenvolvimentista	Ginástica geral, esporte, recreação e saúde
P11	Construtivista-Interacionista	“Me baseio na BNCC”
P12	Construtivista-Interacionista	Esportes de quadra, jogos recreativos, fundamentos técnicos das modalidades esportivas, benefícios da atividade para saúde, sedentarismo,

Fonte: Dados da própria pesquisa

Ao observarmos a **Tabela 4**, nos deparamos com os conteúdos abordados nas aulas de EF e podemos observar que a maioria dos participantes faz uso dos conteúdos: esportes, jogos, danças, ginásticas, lutas, temas transversais, conhecimentos sobre o corpo, atividade física e saúde. Essa diversidade de conteúdos é uma característica da EF enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica o que torna tais conteúdos,

conhecimentos capazes de gerar diversas contribuições à formação e o desenvolvimento humano (SILVA, 2016). O autor reforça seu argumento dizendo:

“[...] a Educação Física desenvolve possibilidades de movimento e educa para o entendimento do por que ela é relevante e como e onde deve ser utilizada devendo ser considerada como experiência única por tratar de um dos mais preciosos recursos humanos, que é o corpo humano (SILVA, 2016, p.46).”

Um detalhe que nos chama atenção é que todos os professores (salvo **P9**) que fazem o uso da abordagem Crítico-Superadora relatam trabalhar com os conteúdos da cultura corporal, sendo coerentes nas respostas. O uso de tal abordagem e tal coerência se faz importante no sentido que a abordagem Crítico-Superadora é a abordagem que o Referencial Curricular da Paraíba (documento norteador da Educação Física no Estado) sugere como base teórica norteadora da ação pedagógica dos professores de EF (PARAÍBA, 2010). Um detalhe que nos chama atenção é que nenhum dos professores parece ter conhecimento sobre esse documento, podendo ser uma das justificativas para tais confusões.

Para o Coletivo de Autores (2012), autores que teoricamente formularam a abordagem Crítico-Superadora, o trato com os conteúdos deve se dar de forma simultânea, ou seja, os mesmos conteúdos devem ser trabalhados de maneira mais aprofundada ao longo de todos os ciclos de ensino, sem a visão de pré-requisitos. Os mesmos autores relatam ainda que selecionar os conteúdos, assim como estruturar um programa de Educação Física ou de outra disciplina é um problema metodológico básico, no sentido que, ao apontarmos o conhecimento e os métodos para sua assimilação, se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos, porém isso está confuso demais para os professores.

Observou-se ainda que dois professores (**P9** e **P11**), foram vagos ou superficiais em suas respostas, apresentando as mesmas contradições e incoerências já mencionadas atrás, mostrando um conhecimento abstrato ou vazio em relação às abordagens da EF. Mas isso não parece ser uma falha ou erro somente dessa pesquisa, Do Nascimento (2016) pesquisou sobre a prática pedagógica dos professores da cidade de Ingá/PB e constatou divergências nos resultados ao se tratar dos conteúdos, melhor dizendo, na forma como eles foram tratados nas aulas de EF e relatou que:

“[...] ao presenciar uma aula destes professores, foi observado que apesar de alguns professores informarem trabalhar conteúdos diferentes por turmas, todos utilizam os mesmos temas sem obedecer nenhuma sequência por turmas, abordando as mesmas metodologias e práticas (DO NASCIMENTO, 2016)”.

Outra preocupação que se deve ter é em relação ao conteúdo Esporte. Muitas vezes o “esporte” que se é trabalhado nas aulas de EF é o “esporte na escola”, pautado apenas no

rendimento, privilegiando os mais habilidosos, em outros casos e não menos frequentes resume-se somente ao “dar a bola”. O “esporte da escola” por sua vez vai sendo deixado de lado. KUNZ (1994) foi muito claro ao descrever que “[...] o esporte na escola, não deve ser algo apenas praticado, mas sim estudado”. Em outras palavras o autor quer dizer que o aluno deve compreender o esporte nos seus vários sentidos e significados, para só assim agir com liberdade e autonomia.

Entendemos, portanto, que as aulas de EF não devem estar limitadas a proporcionar aos alunos apenas o contato e a vivência de tais conteúdos, mas também possibilitar que os mesmos sejam vivenciados em diferentes perspectivas, ou seja, não devem limitar-se a reprodução e perpetuação de seus valores, mas sim ressignificá-los.

Quando perguntados sobre quais as dificuldades encontradas a partir do trato com os conteúdos da EF e a abordagem de ensino utilizada, nove, dos doze professores pesquisados relataram que a falta de material e condições precárias de infraestrutura estavam como principais problemas. Os resultados corroboram com os trabalhos de Silva (2016) e Do Nascimento (2016) que tiveram esses dois aspectos como principal dificuldade para as aulas de EF relatados em suas pesquisas.

A ausência ou precariedade dos espaços físicos para as aulas de EF podem ser observados sob duas óticas: a primeira de que a “escola” não dar importância ou valor social a disciplina de EF e a segunda de que há descaso por parte das autoridades governamentais para com a Educação destinada as camadas populares (TOKUYOCHI *et al*, 2008).

Ainda em relação aos dados obtidos podemos perceber que foram elencadas outras dificuldades tais como: resistência dos alunos para aulas teóricas, unir os conteúdos a abordagem utilizada e a falta de interesse dos alunos. Essas questões só confirmam ainda mais que as más condições de trabalho aparecem com frequência quando se trata de problemas enfrentados pelos professores na sua prática pedagógica.

Para isso Bracht (2003, p. 39), já mostrava a importância que as condições de infraestrutura e de materiais tinham para as aulas de EF: “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Portanto, percebe-se que se faz necessário melhorar e equipar as escolas com materiais utilizados nas aulas, assim como criar espaços para que se possa instrumentalizar a práxis dos professores de EF. Esses recursos são, na verdade, os elementos didáticos que o professor de EF utiliza para ajudar no processo de ensino aprendizagem que também estimulam a participação ativa dos alunos nas aulas de EF.

Foi perguntado como costumava ser o método de ensino que os professores utilizavam em sua prática pedagógica de acordo com a abordagem pedagógica que eles utilizavam e pedimos que os mesmos classificassem em: Diretivos ou Não diretivo. As respostas estão mostradas na **Tabela 5**:

Tabela 5: Métodos de Ensino de acordo com a abordagem utilizada

Identificação Alfanumérica	Métodos de Ensino
P1	Não-diretivos
P2	Diretivos
P3	Não-diretivos
P4	Não-diretivos
P5	Não-diretivos
P6	Não-diretivos
P7	Não-diretivos
P8	Não-diretivos
P9	Não-diretivos
P10	Diretivos
P11	Não-diretivos
P12	Diretivos

Fonte: Dados da própria pesquisa

Na literatura encontramos várias definições a respeito de “método”. Dentre as mais variadas formas de defini-lo, ficaremos com as definições de Medeiros (1998) e Libâneo (1994) que são as que mais se aproximam da nossa área. A primeira autora define que método é o conjunto de procedimentos que visam atingir um objetivo determinado, é como se ensina ou como se procede diante da turma no trato com o conhecimento. Não muito distante dessa definição o segundo autor complementa que “método” é o caminho que se trilha para atingir os objetivos, que necessita da organização de uma sequência de ações.

Taffarel (1985), divide os métodos de ensino, na Educação Física especificamente, em métodos Diretivo e Não-diretivos. Segundo a autora em decorrência da tradição histórica e influenciada pelos tradicionais métodos de ensino das escolas europeias e americanas, a EF, por muito tempo usou e ainda usa os tradicionais métodos de ensino diretivo que tem como característica o autoritarismo por parte do professor, onde o mesmo é quem toma todas as decisões no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado existe as formas de ensino Não-diretivas ou criativas, que buscam realmente contribuir para a autodeterminação, autonomia e criatividade dos alunos.

Observamos na pesquisa que nove, dos doze professores, que equivale a 75% dos professores pesquisados, disseram trabalhar com métodos de ensino Não-diretivo, o que é bastante louvável na nossa área, mostrando que está havendo uma evolução e preocupação com a maneira de como o conhecimento está sendo transmitido na aulas de EF.

Esses resultados são contrários aos resultados de Da Silva (2018), que analisou, através de uma entrevista semiestruturada, a prática pedagógica dos professores de EF da rede estadual da cidade de Campina Grande/PB e constatou que dentre os métodos de ensino utilizados pelos professores prevalecem os métodos Diretivos. Tais métodos ainda mostram que passadas décadas de estudos e evolução pedagógica na área, muitos professores ainda sofrem reflexos dos métodos militaristas onde, o ensino é centrado nele (professor) que é quem define o que o aluno deve fazer e como deve fazer, qual a posição deve tomar; como deve executar um exercício; não permitindo algum tipo de reflexão por parte do aluno, que tem que se preocupar apenas em obedecer ao comando dele.

Uma resposta que nos chama atenção e torna-se até contraditória, do ponto de vista epistemológico, é a do professor **P2**, que diz usar os PCN's como abordagem e utiliza de métodos diretivos nas suas aulas, sendo que uma das funções dos PCN's, quando elaborado, é justamente o incentivo às discussões pedagógicas e servir de material de reflexão e os métodos diretivos não permitem tal função (DARIDO, 2003).

Tal argumento se torna mais claro no trecho da autora ao explicar aspectos relevantes a serem buscados dentro de um projeto de melhoria da qualidade das aulas: “[...] a importância da articulação entre aprender a fazer, a saber por que está fazendo e como relacionar-se neste fazer, explicitando as dimensões dos conteúdos procedimental, conceitual e atitudinal, respectivamente (DARIDO, 2003, P.20)”.

Tabela 6: Método de avaliação a partir da abordagem utilizada

Identificação Alfanumérica	Abordagem	Método de Avaliação
P1	PCN's	Priorizando o processo de ensino-aprendizagem
P2	PCN's/ Outras: BNCC	Outro método
P3	Construtivista-Interacionista	Através do processo de observação
P4	Construtivista-Interacionista/ Crítico-Superadora/ Crítico-Emancipatória/PCN's	Através do processo de observação/ priorizando o processo de ensino-aprendizagem
P5	Construtivista-Interacionista/ Crítico	Através do processo de observação/

	Superadora/ Crítico-Emancipatória	priorizando o processo de ensino-aprendizagem
P6	Crítico-Superadora/ Aptidão Física e Saúde/ PCN's	Através do processo de observação/ priorizando o processo de ensino-aprendizagem
P7	Construtivista-Interacionista	priorizando o processo de ensino-aprendizagem
P8	Crítico-Superadora/ Crítico-Emancipatória	priorizando o processo de ensino-aprendizagem
P9	Desenvolvimentista/ Crítico-Superadora/ Crítico-Emancipatória/PCN's	priorizando o processo de ensino-aprendizagem
P10	Desenvolvimentista	Através do processo de observação
P11	Construtivista-Interacionista	Através do processo de observação/ através do processo de auto-avaliação
P12	Construtivista-Interacionista	priorizando o processo de ensino-aprendizagem

Fonte: Dados da própria pesquisa

Os dados da **Tabela 6** nos mostra como costumam ser os métodos de avaliação utilizados pelos professores pesquisados. Podemos notar que todos os professores (salvo **P2**) avaliam, ou através do processo de observação e/ou priorizando o processo de ensino aprendizagem.

Se nos fundamentarmos nas pesquisas de Xavier Neto e Assunção (2005) – **Figura 1** podemos observar que os dados apresentam alguns equívocos.

Figura 1: Características das abordagens da Educação Física Escolar

	DESENVOLVIMENTISTA	CONSTRUTIVISTA	CRÍTICO-EMANCIPATORIO	APTIDÃO FÍSICA/ SAÚDE	CRÍTICO SUPERADORA
PRINCIPAIS AUTORES	GoTani	João Batista Freire	Eleanor Kunz	Nahas, Guedes e Guedes; Farinatti	V.Bracht, L. Castellani, C. Taffarel, C. Soares, M. Escolar, E.Varjal.
OBRAS/ AUTORES	Educação Física Escolar uma abordagem desenvolvimentista.	Educação de corpo inteiro e Pedagogia do Futebol.	Educação Física Ensino e Mudanças; Transformação sócio-pedagógica do esporte.	Sugestões de conteúdos programáticos para programas de Educação física escolar direcionados à promoção da Saúde.	Metodologia do Ensino de Educação Física.
BASE TEÓRICA	Biomecânica/Fisiologia	Psicologia	Teoria sociológica da razão comunicativa	Matriz biológica Aptidão física	Sociologia
OBJETIVO	Adaptação	Construção do conhecimento	Movimento humano, o esporte e suas transformações sociais.	Qualidade de vida, estilo de vida ativo e saudável.	Transformação social
TEMÁTICA PRINCIPAL	Habilidades motoras básicas e específicas Aprendizagem e desenvolvimento motor.	Esquema corporal	Aplicam movimento conscientemente; refuncionalizar o movimento.	Exercícios: ginástica; jogos; competições esportivas	Cultura corporal
CONTEUDO	Habilidades básicas, habilidades específicas.	Jogo simbólico, jogo de regras, coordenação, lateralidade.	O movimento humano por meio do esporte	Prática regular de atividades físicas.	Jogo, esporte, dança, ginástica, luta, capoeira
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIA	Repetição dos gestos técnicos	Resgatar o conhecimento do aluno Solucionar problemas	Estratégia didática com as categorias de ação trabalho, interação e linguagem.	Formação do hábito da prática regular de exercícios físicos	Problematização
AValiação	Habilidade, processo de observação sistemática do movimento perfeito. Feedback	Não punitivo, processo de auto-avaliação.	No processo ensino-aprendizagem		Considerar a classe social. Observação sistemática
SINONÍMIA	Educação do Desenvolvimento	Educação pelo movimento	Cultura do movimento		Cultura corporal
BASE EPISTEMOLÓGICA	Positivismo	Fenomenologia	Fenomenologia		Materialismo Dialético

Fonte: Adaptado de Xavier Neto e Assunção, 2005.

Segundo os autores o método de avaliação através do processo de observação é característico da abordagem Desenvolvimentista, e avaliar priorizando o processo de ensino-aprendizagem é característico da abordagem Crítico-Emancipatória, estando “coerentes” apenas os professores **P4, P5, P8, e P10**.

Já ao observarmos os autores que utilizam a abordagem Crítico-Superadora nenhum deles afirma avaliar “através de uma observação sistêmica, considerando a classe social” que era uma das alternativas do questionário (ANEXO B) e o Coletivo de Autores é bem enfático quando retrata que a avaliação dentro dessa abordagem deve observar a sociedade na qual estamos inseridos para assim superar as práticas avaliativas tradicionais que buscam apenas medir, classificar, comparar e selecionar alunos.

Os autores entendem ainda que avaliar significa conhecer a realidade, ampliar as referências críticas e reflexivas sobre a formação humana, traçar planos de ação para que assim possa entender avaliação para além de um mero sistema de juízos.

O mesmo acontece com os professores que dizem fazer uso dos PCN's como abordagem pedagógica em suas aulas. Os PCN's consideram que a avaliação deve ser algo que sirva tanto para o professor quanto para o aluno, para que ambos possam avançar e dimensionar as dificuldades dentro do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o cada vez mais produtivo (BRASIL, 1997).

Acrescentando, Libâneo (1991) diz que a avaliação deve ser um componente do processo de ensino e esta deve acontecer através da verificação e qualificação dos resultados obtidos e a partir disso orientar as decisões que serão tomadas nas atividades didáticas seguintes, mas o que ainda vemos com frequência é o fato de referi-se a avaliação apenas como aplicar provas e atribuir notas aos alunos.

Quando perguntado quais as abordagens metodológicas de ensino os professores tiveram acesso durante a formação inicial, apenas um professor (**P12**), disse não ter tido acesso a alguma abordagem. Isso nos levanta um questionamento: Como ele diz fazer o uso de uma abordagem metodológica da Educação Física sem ter conhecido nenhuma, durante seu processo de formação acadêmica?

Na tentativa de responder tal questionamento nos fundamentamos na pesquisa de Santana. A autora fala que na maioria das vezes os estudantes de EF começam a ler ou estudar a respeito das abordagens, mas sem o aprofundamento necessário, de maneira carente, o que de certa forma acaba limitando o posicionamento do estudante, permitindo que o mesmo tenha um posicionamento equivocado sem de fato saber julgar coerentemente uma abordagem (SANTANA, 2018). Sobre o processo formativo, Rufino (2017) acrescenta que é fundamental que, sejam eles iniciais ou permanentes, possam valorizar as opiniões dos professores frente aos fatores condicionantes e às restrições oriundas das suas condições de trabalho.

Corroborando nossos resultados, Silva (2016) também encontrou em sua pesquisa resultados que comprovam um bom número de professores que se dizem não ter tido acesso a nenhuma abordagem metodológica durante sua formação inicial, mas que e se diz fazer uso de alguma. O autor questiona se isso é uma falha na formação inicial ou é ausência de formação continuada? Não sabemos ao certo de onde seja a falha, o que sabemos é que afeta diretamente a prática pedagógica dos mesmos.

Outro dado que nos chama atenção é que de todas as abordagens, a que a maioria dos professores teve acesso durante a formação, foi a abordagem Crítico-superadora (83,3%). Uma possível explicação para isso seja o fato de que dentre todas as abordagens metodológicas da Educação Física, essa seja a que apresenta a teoria do conhecimento mais clara (SANTANA, 2018).

Nosso último questionamento foi se a abordagem pedagógica que os professores utilizavam na sua prática atendia as necessidades e a realidade da sua escola. Como resultado oito, dos doze professores, responderam que “sim”, justificando que a abordagem era a que se adequava melhor a infraestrutura da escola e aceitação dos alunos (**P10**, **P6** e **P3**) ou por

muitas vezes tornar o aluno um ser crítico que se aproprie da cultura corporal e a utilize para transformar sua realidade (**P9 e P1**).

Uma resposta que nos chamou atenção foi a do professor (**P8**) onde ele afirma que as abordagens que ele utiliza não só atendem as necessidades como também permitem que ele mostre aos alunos que a Educação Física não se resume as aulas práticas e que os mesmos precisam contextualizar o conhecimento. Sobre isso, o Coletivo de Autores, (2012) concorda, e acrescenta que o aluno deve pensar e refletir sobre sua realidade social.

Outros professores afirmaram que a abordagem pedagógica que eles utilizam só atende as necessidades e a realidade da escola em partes, uma vez que o plano de curso do município não compreende totalmente a abordagem que eles utilizam fugindo muitas vezes de tal realidade (**P4, P5, P7 e P12**). Outros ainda foram confusos ou vagos nas suas justificativas (**P2 e P11**), mas afirmaram que as abordagens escolhidas por eles dão conta da realidade.

Observamos então a importância do uso das abordagens de ensino sob diferentes óticas, mas sempre servindo como ferramenta na prática pedagógica dos professores de Educação Física, se relacionado à concepção de ser humano e de homem que nós professores formaremos ao longo do percurso educacional, com a contribuição das práticas corporais na escola. Corroborando isso, Martineli e Mileski (2017) afirmam que as abordagens pedagógicas da Educação Física concebem ao homem fundamentar-se em distintas perspectivas teórico-filosóficas, implicando em diversas formas de conceber a diferença e a inclusão no contexto da Educação Física Escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema foi proveniente do interesse de compreender como estava acontecendo à prática pedagógica dos professores da rede Municipal da cidade de Patos/PB em relação ao uso das abordagens metodológicas de ensino da Educação Física, compreendendo que a mesma é um componente que pode proporcionar aos alunos a assimilação de muitos conhecimentos, mas que para isso é necessário que os professores adotem, com propriedade, uma abordagem de ensino que servirá de subsídio para o que ele deve ensinar e como deve ensinar (DA COSTA, 2015).

O que se pode observar a partir da análise dos dados é que todos os professores fazem o uso de uma ou mais abordagens de ensino. Para Silva (2016) isso se dá pelo fato de não existir uma proposta pedagógica norteadora que contribua para o aprimoramento e a prática pedagógica no trato com a EF escolar, deixando os profissionais livres para escolher suas tendências.

Discordamos de tal argumento uma vez que existe um documento norteador específico para a disciplina de Educação Física, elaborado pela secretaria estadual de educação do estado da Paraíba que é o Referencial Curricular da Paraíba, um instrumento riquíssimo que os professores parecem não ter conhecimento e esse documento , traz cinco abordagens de ensino, apontando seus principais autores e suas principais características: a psicomotricidade proposta por LE BOUCH; A desenvolvimentista tendo como principal autor GO TANI; a abordagem construtivista de JOAO BATISTA FREIRE; a crítico-emancipatória de ELENOR KUNZ; e a abordagem crítico-superadora que segue a base teórica do COLETIVO DE AUTORES (PARAÍBA, 2010).

. Os dados ainda mostram que mesmo os professores dizendo utilizarem das abordagens metodológicas de ensino, alguns não sabem quais os fundamentos teóricos que embasam tal abordagem. E quando confrontados a abordagem descrita pelos professores com as outras perguntas que se referem aos conteúdos, métodos e formas de avaliação, encontramos superficialidade nas respostas e algumas incoerências e contradições.

As falhas acima citadas podem ser decorrência de uma desorientação pedagógica ou na formação (inicial e/ou continuada), que pode muito bem ser consertada com estudo e busca pelo conhecimento. O livro Educação Física: saiba mais (XAVIER NETO; ASSUNÇÃO, 2005); Educação Física na Escola: questões e reflexões (DARIDO, 2003) e o próprio Referencial Curricular para a Educação Física (PARAÍBA, 2010), que já foi mencionado

acima, são fontes de estudos que tratam detalhadamente das abordagens metodológicas da Educação Física.

Verificou-se também que mesmo havendo essa variedade metodológica, as abordagens: Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória e PCN's tiveram predominância. Um ponto importante e relevante no sentido de que boa parte dessas abordagens leva em consideração a leitura crítica da realidade e a produção do conhecimento científico em detrimento ao conhecimento empírico.

A pesquisa nos revela que, os professores apresentaram uma diversidade de conteúdos trabalhados em suas aulas e que alguns mostraram também contradições, desencontros e insegurança em suas respostas, demonstrando serem incapazes de delimitar o objeto de estudo da área, já que muitas das respostas fugiram do contexto que se deveria elucidar sobre o que a Educação Física estuda. As respostas mostram que boa parte dos professores trabalham os conhecimentos da cultura corporal, os esportes (que deve ser observado a maneira com é trabalhado) e a utilização de temas relacionados à área da saúde.

Ainda de acordo com os dados percebemos que metade dos professores entrevistados trabalha com mais de uma abordagem de ensino, o que nos remete aos seguintes questionamentos: como é possível atingir os objetivos propostos pela EF, trabalhando com mais de uma abordagem de ensino? Será que estes professores conseguem dar conta das propostas norteadoras referendadas de cada abordagem de ensino? Eles aplicam os conteúdos e avaliam baseados em qual abordagem das que disseram trabalham? Porque sabemos que cada uma possui características próprias, fundamentação teórica e formas de avaliar distintas.

Mesmo diante destes questionamentos apontados, fica evidenciado que os professores participantes da pesquisa baseiam sua prática pedagógica nas abordagens de ensino da EF, visto que todos citaram trabalhar com uma ou outra abordagem, mesmo que quando levarmos isso pra prática pedagógica vamos encontrar uma realidade distante em virtude das contradições expostas nas falas dos professores, o que indica uma falta de compreensão mais profunda sobre as bases de cada abordagem escolhida.

Pior que basear a sua prática pedagógica em mais de uma abordagem é não fundamentá-la em nenhuma. Sobre isso Da Silva (2018) afirma que o professor de Educação Física que não tem a sua prática pedagógica fundamentada numa abordagem de ensino não possui base filosófica e científica para desdobrar os conhecimentos didático-pedagógicos pertinentes ao nosso componente curricular, implicando em processos inadequados e ultrapassados para o atual mundo contemporâneo.

Percebe-se então a importância de saber as finalidades da EF e do Projeto pedagógico da escola, para que as aulas de EF não se tornem uma prática qualquer e perca suas características. Se não nos aprofundarmos cada vez mais sobre as bases epistemológicas que fundamentam nossa área corremos o risco de perder nosso espaço para qualquer outro profissional da Educação. Recrear e “colocar pra correr” qualquer um o fazem. Precisamos transformar o conhecimento dos alunos em investigação pedagógica e objeto de análise para que nesse sentido o papel da Educação Física, adquira a função de instrumento facilitador demonstrando na prática, a intenção, a aplicabilidade, o sentido e o significado concreto dos conteúdos adquiridos em sala de aula, transcendendo para a vida em sociedade. A isso damos o nome de “práxis”.

Ainda destacamos as muitas dificuldades vivenciadas e enfrentadas pelos professores na sua prática pedagógica. Dentre as mais citadas podemos observar a falta de materiais e as condições precárias de infraestrutura, assim como resistência por parte dos alunos e a dificuldade de conciliar os métodos e conteúdos com a abordagem descrita, também foram dificuldades apresentadas no estudo em questão.

Podemos destacar ainda que apenas um dos participantes da pesquisa disse não ter tido acesso as abordagens metodológicas de ensino durante a formação inicial. No entanto obtivemos a afirmativa desse mesmo professor sobre a utilização de uma abordagem em sua prática pedagógica, o que nos levanta o seguinte questionamento: Como utilizar de uma abordagem sem o conhecimento real das possibilidades de ensino e sua intencionalidade pedagógica, sem conhecer sua base teórica e os métodos de ensino que a mesma utiliza?

Por fim, entendemos que as pesquisas neste campo precisam continuar e que existe uma necessidade que os professores se aprofundem e reflitam cada vez mais sobre o tema para assim entender que a prática pedagógica em Educação Física para além da bola, inclui o entendimento de todos os aspectos discutidos neste trabalho: projeto político, o uso de uma abordagem metodológica de ensino da EF, assim como a base teórica que fundamenta esta abordagem, como selecionar os conteúdos, o método de ensino mais adequado para a abordagem utilizada e os métodos avaliativos, entendendo que o campo da EF é muito amplo e resguarda-se apenas ao “dar a bola” é privar e limitar a cultura corporal do aluno. O professor deve entender também que isso deve acontecer diariamente como uma tarefa da sua prática pedagógica para que o mesmo esteja sempre em busca da compreensão das abordagens de ensino no contexto escolar e possam discutir com a rede municipal de ensino uma proposta pedagógica, cujo objetivo seja nortear e até unificar o trabalho docente no componente curricular.

REFERÊNCIAS

- BAHIA, C.S. **Formação continuada em exercício de professores de Educação Física Escolar: contribuições para a prática pedagógica.** Tese (doutorado) em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós graduação em Educação Física – SC, 2016.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Editora Movimento. 1991.
- BRACHT, V. “A criança que pratica esportes respeita as regras do jogo...capitalista”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** São Paulo: v. 9, n. 3, p. 23-39, maio 1986.
- _____. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES,** ano XIX , n.48, p. 69-89, ago 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base.** Brasília: MEC/CONSED/UDIME, 2017.
- _____, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.396/96.** Brasília, 1996.
- _____, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília, MEC/SEF, 1997.
- CAPARROZ, F.E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola.** Campinas: autores associados, 1997.
- CASTELLANI-FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta.** Campinas/SP, 4ªed. Editora Papyrus, 1994.
- COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2012.
- DA COSTA, A.K.S. **Uma análise sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física.** Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília UniCEUB, 2015.
- DAOLIO, J. **Educação Física Brasileira.** Autores e Atores da Década de 80. Campinas/sp, Editora Papyrus. 1998.
- DARIDO, S. C. Apresentação e Análise das Principais Abordagens da Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Florianópolis, v. 20, setembro 1998.

_____. **A construção cultural do corpo feminino, ou risco de transformar meninas em “antas”.** In: DAOLIO, J., **Cultura, Educação Física e Futebol.** Campinas: Editora UNICAMP, 3ª ed., 2006.

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades.** Perspectiva em Educação Física Escolar. Niterói, v.2, n.1 (suplemento), 2001.

_____ et al. **Pedagogia Cidadã:** Cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.

_____; RANGEL-BETTI, I.C.; RAMOS, G.N.S.; GALVÃO, Z.;; FERREIRA, L.A.;; MOTA E SILVA, E.V.; RODRIGUES, L.H.; SANCHES NETO, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física,** São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

DA SILVA, J.F. **A prática pedagógica de professores de Educação Física da rede estadual de ensino em Campina Grande –PB.** 2018. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campina Grande, Paraíba, 2018.

DO NASCIMENTO, F.R. **Práticas pedagógicas dos professores de Educação Física das escolas públicas do município de Ingá/PB.** 2016. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campina Grande, Paraíba, 2016.

DOS SANTOS, W.; MACEDO, L.R.; MATOS, J.M.C.; MELLO, A.S.; SCHNEIDER, O. Avaliação na Educação Física Escolar: Construindo possibilidades para a atuação. **Educação em movimento.** v.30, n.40, p.153-178, out/dez 2014.

DOS SANTOS, W.; MAXIMIANO, F.L. Avaliação na Educação Física Escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** v.35, n.4, p.883-896, out/dez 2013.

FARIA JUNIOR, A. G. **Prática de ensino em Educação Física: estágio supervisionado.** Editora: Guanabara. Rio de Janeiro – RJ, 1987.

FERREIRA, J.S.; DOS SANTOS, J.H.; COSTA, B.O. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** v.37, n.3, p.289-298, 2015.

FRANCO, M.A.R.S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v.9, n.247, p.534-551, 2016.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. 2ª Ed., São Paulo: Scipione, 1991.

_____. **Pedagogia do Futebol**. Rio de Janeiro: Ney Pereira Editora, 1998.

FIGUEIREDO, O. A.; SOUTO, C. A. M. A.; SOUZA, P. S. **Elaboração de uma proposta curricular para as aulas de Educação Física a partir do projeto político-pedagógico da escola Félix Araújo: um relato de experiência no PIBID**. Anais do IV ENID. v.1, p. 1-5, 2015.

GARCIA, M.M.A. Políticas curriculares e profissionalização: saberes da prática na formação inicial de professores. **Educação em Revista**. v.32, n.2, p. 131-155, 2016.

GHIRALDELLI-JUNIOR, P. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. 3ª ed., Editora Loyola, São Paulo, 1992.

_____. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: 5ª Ed., Editora Loyola, 1994.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição, São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES E GUEDES. Sugestões de Conteúdo Programático para programas de Educação Física Escolar Direcionados á Promoção da Saúde. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina (APEF)**, 1994.

GO TANI *et al.* **Educação Física Escolar**. São Paulo: E.P.U, 1998.

KUNZ, E. **Transformação Didático – Pedagógico do Esporte**. Editora Unijuí, 1994.

LIBANEO, J.C. **Didática**. Coleção magistério, 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIMA, A.B.M. **Org. Ensaios sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty**. Ilhéus, BA: Editus, 2014.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MANOEL, E.J. Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física escolar I. **Revista Paulista de Educação Física**, v.1, n.8, p.82-977, 1994.

MARTINELLI, T. A. P.; MILESKI, K. G. Concepções pedagógicas de Educação Física: os conceitos de diferença e inclusão. **Revista Práxis Educativa**, v. 12, n.2, p. 395-413, 2017.

MATTOS, G.M. *et al.* **Teoria e prática da pesquisa em Educação Física: Construindo seu trabalho acadêmico, monografia, artigo científico e projeto de ação.** São Paulo, Phorte Editora, 2001.

MEDEIROS, M.B. **Didática e prática de ensino de Educação Física: para além de uma abordagem formal.** Goiânia: Ed. UFG, p.69-74, 1998.

MOREIRA, W.N. (Org.) **Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI.** 17 edição – Papyrus (Coleção corpo e motricidade). São Paulo, 2013.

NAHAS, M.V. **Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio.** Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esporte. 17-20, 1997.

OLIVEIRA, V.M. **O que é Educação Física.** Coleção Primeiros Passos, 799. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ORTEGA, J.C. **Buenos dias, Sócrates: reflexiones de un filósofo sin estúdios.** Madrid: Aguilar/Santillana, 2004.

PARAIBA, Governo do Estado. Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e diversidade sociocultural.** João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.

REZER, R. Conhecimento, prática pedagógica e Educação Física: aproximações com o campo da didática. **Revista Movimento.** Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 803-814, jul/set 2015.

SANTANA, V.D.A. **Teoria do conhecimento e abordagem de ensino na Educação Física: Relações necessárias.** 2018. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campina Grande, Paraíba, 2018.

SILVA, F.A.F. **As metodologias de ensino de Educação Física Escolar na rede municipal de ensino na cidade de Campina Grande – PB.** 2016. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campina Grande, Paraíba, 2016.

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

TOUYOCHI, J.H. *et al.* Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Revista Motriz.** Rio Claro, v. 14, n.4, p. 418-428, out/dez 2008.

XAVIER-NETO, L.P.; ASSUNÇÃO, J.R, *et al.* **Educação Física (Saiba Mais).** Rio de Janeiro: VII, Xp.il. 23 cm. ISBN 85-86742-13-9. Âmbito Cultural Edições, 2005.

APÊNDICE A – TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar desta devida Pesquisa.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho acima citado terá como objetivo geral, analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física da rede municipal da cidade de Patos – PB.

Ao voluntário só caberá à autorização para participação na pesquisa e aplicação do questionário, então não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; Cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 9 88904161, com Jeimison Macieira (Professor Pesquisador) ou Otonny Alves Figueiredo (083) 9 9900-0521 (Pesquisador).

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, como pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do participante

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO**1. DADOS DA IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA****Identificação alfanumérica:** _____**Sexo:** () Masculino () Feminino**Idade:** _____ anos**Curso de graduação:** () Licenciatura () Bacharelado () Licenciatura Plena**Ano de conclusão do curso:** _____**Instituição de Formação:** () Pública () Privada**Curso de pós-graduação:** () Especialização () Mestrado () Doutorado () Não possui

Área do conhecimento _____

Instituição de Formação _____

Ano de conclusão do Curso _____

Há quanto tempo atua como professor? _____

2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1) Qual à abordagem de ensino utilizada nas suas aulas de Educação Física?

- Desenvolvimentista (Go Tani)
- Construtivista-interacionista (João Batista Freire)
- Crítico-superadora (Coletivo de Autores)
- Crítico-emancipatória (Elenor Kunz)
- Aptidão Física e Saúde (Nahas, Guedes e Guedes, Gaya, Araújo)
- Concepção de Aulas Abertas (Hildebrandt)
- Plural (Tarsísio Mauro Vago)
- Referência ao Lazer (Marcelino e Costa)
- Psicomotora (Le Boulch, Vayer, Fonseca)
- PCN's (Brasil)
- Outras (quais): _____

2) Por qual motivo você utiliza essa abordagem?

3) Quais os critérios utilizados para fazer esta opção?

4) Quais os fundamentos teóricos que embasam a abordagem utilizada por você?

5) Quais os conteúdos trabalhados nas suas aulas de Educação Física?

6) Quais as dificuldades encontradas a partir do trato com os conteúdos da Educação Física e a abordagem de ensino utilizada?

7) De acordo com a abordagem pedagógica que você utiliza, seus métodos de ensino costumam ser:

Diretivos Não-diretivos

8) Como costuma ser seu método de avaliação?

- através do processo de observação
- através do processo de auto-avaliação
- priorizando o processo de ensino-aprendizagem
- através de uma observação sistêmica, considerando a classe social
- outro método

9) Durante o processo de formação inicial, você teve acesso às metodologias de ensino? Quais?

10) A abordagem pedagógica que você utiliza na sua prática pedagógica atende as necessidades e a realidade da sua escola? Justifique.

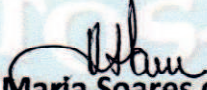
ANEXO A – DECLARAÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES.

**ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
RECURSOS HUMANOS**

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que são **21 (vinte e um) Professores na disciplina de EDUCAÇÃO FÍSICA**, que fazem parte do quadro de pessoal efetivo da Prefeitura Municipal de Patos/PB, com lotação na Secretaria de Educação, atuantes em diversas unidades escolares da rede municipal de ensino, e que, até a presente data, **não dispomos de professores contratados** para a referida disciplina, como consta em nossos arquivos.

Patos/PB, 12 de março de 2018.


Maruza Maria Soares de Lucena

Chefe do Setor de Pessoal

Maruza Maria Soares de Lucena
Chefe do Setor Pessoal
Matricula 31.546-804
Secretaria Municipal de Educação

ANEXO B – PARECER CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PARA ALÉM DA BOLA

Pesquisador: Jeimison de Araújo Macieira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 86078218.1.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.605.914

Apresentação do Projeto:

O Projeto é intitulado "PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALÉM DA BOLA". O Projeto é para fins de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, do pós-graduando Otonny Alves Figueiredo, sob a orientação do professor Jeimison de Araújo Macieira.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino em Patos-PB, considerando o uso das abordagens pedagógicas da Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a pesquisa tem viabilidade e os riscos previstos serão do tipo "mínimo", estando previsto o que poderá ser feito para minimizar os possíveis riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Será realizada uma pesquisa do tipo transversal descritiva com abordagem quali-quantitativa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos encontram-se devidamente anexados.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br